



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LUDIMILLA THALLITA MACEDO DE LIMA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DOS (AS) DISCENTES DO
CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB- CAMPUS III**

**GUARABIRA
2022**

LUDIMILLA THALLITA MACEDO DE LIMA

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DOS (AS) DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB- CAMPUS III

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da educação e Formação docente.

Orientadora: Profa. Ma. Débora Regina Fernandes Benício.

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732c Lima, Ludimilla Thallita Macedo de.

As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência para formação dos (as) discentes do curso de Pedagogia da UEPB-Campus III [manuscrito] / Ludimilla Thallita Macedo de Lima. - 2022.

40 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Débora Regina Fernandes Benício, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. PIBID. 2. Formação Inicial. 3. Educação Básica. I. Título
21. ed. CDD 370

LUDIMILLA THALLITA MACEDO DE LIMA

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DOS (AS) DISCENTES DO
CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB CAMPUS III

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado à Coordenação
do Curso de Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia.

Área de Concentração: Fundamentos da
Educação e Formação Docente

Aprovada em: 12/07/2022.

BANCA EXAMINADORA

Débora Regina Fernandes Benício
Profa. Ma. Débora Regina Fernandes Benício (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Francineide Batista de Sousa Pedrosa
Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Verônica Pessoa da Silva
Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pela dedicação, apoio e incentivo. Ao meu noivo pelo companheirismo e motivação, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, pela fé e determinação me proporcionados para que pudesse enfrentar todos os dias até aqui. Sem a fé e a coragem dada por Ele, nada disso seria possível.

Aos meus pais, por acreditarem em mim, por sempre me mostrarem que a educação era o caminho a ser seguido e por investirem em tudo que puderam para que eu conseguisse realizar os meus sonhos. Agradeço, em especial a minha mãe Elizangela que segurou minha mão todo esse tempo e foi meu braço direito, pelas orações, por todo amor e paciência comigo em fins de período, ao meu pai Vanildo que sempre acreditou em mim, na minha capacidade e principalmente por todo cuidado. Graças ao amor e confiança depositada em mim, esse sonho se tornou realidade. A vocês que por mim tanto fizeram e fazem meu muito obrigada.

Aos meus irmãos Erick e Lucas, que sempre foram minha motivação para tornar-se exemplo, Erick por todos os dias que cumpriu com obrigações que eram minhas para que eu pudesse estar na Universidade, a Lucas que foi e é meu combustível de vida.

Ao meu noivo que antes mesmo de estarmos em um relacionamento já me ajudava com as dúvidas sobre a Universidade e que foi fundamental nessa reta final, sempre buscando me ajudar e me deixar o mais calma possível nesses dias de conclusão de trabalhos, e por fazer dos meus sonhos os seus. Obrigada meu amor, você foi fundamental.

A minha professora e orientadora Débora Regina, que sempre foi um verdadeiro anjo e que, desde a realização do PIBID, sempre quis viver esse momento de conclusão com a sua presença e mais do que eu pensei, tê-la como orientadora. Obrigada professora, se não fosse pela sua paciência e esforço, isso não seria realidade hoje.

Aos amigos que fiz durante o curso, em especial a minha companheira Mirella que lutou junto comigo, sem hesitar eu digo que foste fundamental para essa realização, muito obrigada amiga. E a quem ouviu todas as minhas lamentações obrigada Joyce, Amanda, e Daniel, por toda paciência e motivação para chegar ao fim dessa jornada.

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 1996, p. 23)

RESUMO

O presente trabalho traz uma discussão acerca das contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de pedagogos da UEPB Campus III. Tem como objetivo geral, refletir sobre as contribuições do PIBID para a formação de professores. Os objetivos específicos são os seguintes: a) discutir o papel do estágio supervisionado na formação inicial dos discentes do curso de Pedagogia; b) refletir sobre a importância do PIBID para a construção da identidade profissional do(a) futuro(a) professor; e c) relatar as contribuições do Programa para os ex-bolsistas do PIBID / Subprojeto de Pedagogia da UEPB Campus III. A metodologia aplicada neste trabalho apresenta-se como uma pesquisa de natureza qualitativa em educação. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo a partir da aplicação de um questionário elaborado através do *google forms*, para um total de 8 bolsistas que atuaram no Programa em sua última vigência no Campus III, no Curso de Pedagogia, entre 2018 e 2020. Este texto está fundamentado em alguns teóricos como: Dias (2011), García (1999), Paulo Freire (1996), Tardif (2012), entre outros. Os resultados ressaltam, através das respostas dos entrevistados, a importância do PIBID para a formação inicial dos estudantes dos cursos de graduação articulada com a educação básica como também a necessidade da vivência no cotidiano escolar para a construção da identidade profissional.

Palavras-Chave: PIBID. Formação Inicial. Educação Básica.

ABSTRACT

The present work brings a discussion about the contributions of the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID) for the initial training of pedagogues at UEPB Campus III. Its general objective is to reflect on the contributions of PIBID to teacher training. The specific objectives are the following: a) discuss the role of the supervised internship in the initial formation of the students of the Pedagogy course; b) reflect on the importance of PIBID for the construction of the professional identity of the future teacher; and c) report the Program contributions to the PIBID / UEPB Campus III Pedagogy Subproject alumni. The methodology applied in this work is presented as a qualitative research in education. For this, a field research was carried out from the application of a questionnaire prepared through google forms, for a total of 8 scholarship holders who worked in the Program in its last term on Campus III, in the Pedagogy Course, between 2018 and 2020. This text is based on some theorists such as: Dias (2011), García (1999), Paulo Freire (1996), Tardif (2012), among others. The results emphasize, through the answers of the interviewees, the importance of PIBID for the initial formation of students of undergraduate courses, articulated with basic education, as well as the need to experience daily school life for the construction of professional identity.

Keywords: PIBID. Initial Formation. Basic Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Formação e profissão dos ex-bolsistas entrevistados.....	21
Quadro 2 -	Motivo de inscrição no Programa	25
Quadro 3-	Atuação em sala de aula antes do Programa.....	26
Quadro 4 -	Expectativa sobre a sala de aula.....	27-28
Quadro 5-	Visão sobre a docência pós experiência.....	28
Quadro 6 -	Práticas e metodologias utilizadas em sala de aula.....	29
Quadro 7-	Desejo em seguir a profissão.....	31
Quadro 8 -	Importância da experiência para a formação.....	31-32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 PIBID: ENTENDENDO O PROGRAMA.....	15
2.1 PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL	17
3 METODOLOGIA	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
4.1 RELATO DA MINHA EXPERIÊNCIA ENQUANTO BOLSISTA DO PIBID NO CAMPUS III DA UEPB (2018-2020)	22
4.2 RESULTADOS DA PESQUISA.....	25
5 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	37
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA	38

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa que busca estabelecer um vínculo antecipado entre os futuros profissionais da educação e a sala de aula, tendo uma visão do seu futuro ambiente de trabalho e a oportunidade de refletir sua prática. Visando aperfeiçoar a formação, como também a educação básica nas escolas públicas, surge então uma possibilidade de suprir a lacuna que o processo formativo traz consigo no que diz respeito às práticas, propiciando aos estudantes das licenciaturas uma perspectiva para a prática docente.

Nesse sentido, torna-se importante compreender a formação docente como uma ação educativa, que visa um exercício constituído e inseparável da docência na educação básica, fazendo com que o estágio seja indispensável quanto à formação inicial dos professores. Segundo Freire, 1996: “não há docência sem discência”, logo o ato de ensinar está atrelado ao ato de aprender, visto que, um completa o outro. Desse modo, o professor precisa criar condições para a aprendizagem, levando em consideração todos os saberes que o aluno já carrega consigo por sua vida, para a construção dos seus conhecimentos.

Para realização deste estudo trabalhamos como a seguinte questão: Como o PIBID contribui para a formação inicial dos discentes do curso de Pedagogia da UEPB e para construção de sua identidade profissional?

Assim, este trabalho tem por objetivo geral, refletir sobre as contribuições do PIBID para a formação de professores. São objetivos específicos: a) discutir o papel do estágio supervisionado na formação do futuro professor; b) refletir sobre a importância do PIBID para a construção da identidade profissional do (a) futuro (a) professor; e c) relatar as contribuições do Programa para os ex-bolsistas do PIBID / Subprojeto de Pedagogia, da UEPB Campus III.

O estudo apresenta-se como uma pesquisa de natureza qualitativa em educação, desenvolvida a partir de um questionário elaborado através do *google forms*, para um total de 8 bolsistas que atuaram no Programa em sua última vigência no Curso de Pedagogia do Campus III da UEPB nos anos de 2018 a 2020. Este estudo está fundamentado tomando como base em alguns teóricos, tais como: Dias (2011), García (1999), Paulo Freire (1996), Tardif (2012), entre outros. Sendo assim, buscamos relatar a importância do PIBID para a formação inicial dos professores

articulada à educação básica. O referido Programa faz parte das políticas de formação docente do país.

As reflexões aqui apresentadas, registram ainda a minha participação no PIBID, considerando vivências e experiências significativas do Projeto. Atuei na condição de bolsista em sua última vigência no Curso de Pedagogia do Campus III da UEPB, dentre os anos de 2018-2020. A partir das vivências e práticas na atuação em sala de aula, pude somar aprendizados que serão de extrema importância para minha futura vida profissional. Vale salientar que eu nunca havia tido a experiência com a sala de aula, e, a partir do momento que ingressei no curso, acessei a bolsa do PIBID, fato que me permitiu aliar a teoria com a prática. Estabelecendo pontes entre o aprender e o ensinar, contribuindo, dessa forma, para a construção de uma identidade profissional mais sólida. Neste trabalho, apresento o relato da minha experiência particular com o Programa e o modo como o mesmo foi indiscutivelmente importante e necessário para a minha formação inicial.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: inicialmente apresento a Introdução, proporcionando ao leitor um apanhado geral do estudo e do modo como foi realizada a pesquisa. Logo após, na segunda parte é exposto o referencial teórico sobre o PIBID e suas contribuições na formação inicial, bem como o desenvolvimento do programa nas IES. A terceira parte do trabalho busco abordar a metodologia, apresentando os detalhes da pesquisa. Posteriormente, descrevo os resultados e discussões e, por fim, discorro sobre as considerações finais, e apresento as referências e os apêndices.

2 PIBID: ENTENDENDO O PROGRAMA

Criado em 2007 e coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi originado com a proposta de valorização na formação de professores. O referido Programa oferece bolsas de iniciação à docência, um estágio, melhor dizendo, aos alunos de licenciatura, em escolas da rede pública da educação básica.

De acordo com a Lei nº. 11.788/ 2008, o estágio se define como:

Art. 1º [...] o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...]

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Os cursos de licenciatura têm por base a legislação partindo da Constituição de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394/1996 e nos demais ordenamentos jurídicos que regulamentam a política educacional. Na atualidade, devem estar de acordo com a Resolução CNE/CP nº. 2, de 1º de julho de 2015.

A referida Resolução de 2015, no art. 3º, § 3º determina que:

A formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas (BRASIL, 2015, p. 04) .

O PIBID faz parte desta política de formação inicial e continuada e de professores. Além dos bolsistas, o referido Programa abrange um grupo maior que é composto por: coordenadores institucionais, que são responsáveis por articular e executar o Programa nas universidades; os coordenadores de área, que se tornam

responsáveis pelas orientações aos bolsistas pelas IES, e os professores das escolas da educação básica são responsáveis pela supervisão dos bolsistas nas escolas da educação básica. O objetivo do Programa é antecipar o vínculo entre os futuros professores e seu ambiente de trabalho.

O PIBID é regulamentado a pelo Decreto nº. 7.219, de 24 de junho de 2010, que propõe os objetivos e normas, para estimular a boa formação dos futuros professores, bem como gerar uma qualificação da educação básica. No seu artigo 1º decreta:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (BRASIL, 2010, s/p).

Diante do texto apresentado, é notório que o Programa tem uma política formativa que busca incentivar o aluno a buscar a carreira da docência, tendo em vista que a procura pelos cursos de licenciatura são baixas e pouco desejáveis, e mesmo na Universidade, os alunos que optam pelos cursos de licenciatura dizem se sentir despreparados para o exercício da docência devido ao choque de realidade que sentem ao deixar a sala de aula como aluno para tornar-se professor. De acordo com García (1999, p. 13), em seu primeiro ano de carreira, o professor ainda é principiante, no segundo e terceiro ano, ele (a) ainda está construindo sua identidade. Dias e Abreu argumentam sobre os desafios postos no início da profissão, também relatam como aprenderam a atuar como professores:

Um de nossos primeiros embates reflexivos, coerentes com tantos outros depoimentos ou relatos que ouvimos em nosso processo de formação tanto inicial, quanto continuado, diz respeito à distância existente entre teoria e prática. Esse confronto ocorre logo no primeiro momento de contato com a escola, pois nos deparamos com uma realidade muito diferente do que nos foi apresentado, em nossas reflexões acadêmicas. Tudo parecia diferente! A escola, os alunos, a comunidade escolar. Neste período inicial nossas ideias foram sendo abafadas por aquele modelo de escola tradicional. 'Aprendemos o ofício de ser professora, também (embora não apenas), através das inúmeras aulas que assistimos ou participamos, ao longo de toda a nossa trajetória de aluna a docente, e esses referenciais ecoam com força em nossa prática cotidiana' (DIAS e ABREU et al. 2011, p.120).

O Programa mostra-se muito eficiente nos cursos de licenciatura, precisamente por oferecer aos alunos essa atuação nas escolas durante o curso, que é o seu futuro ambiente de trabalho, como também a oportunidade de aliar a teoria estudada na Universidade com a prática descoberta nas salas de aula, gerando diversas contribuições como: reflexão acerca da prática pedagógica; vivências em sala de aula; discussões com os colegas bolsistas sobre dificuldades encontradas. De acordo com Temóteo e Silva (2014, p. 112):

[...] o PIBID, ao inserir os bolsistas durante certo período de tempo no espaço das escolas públicas, propicia a eles vivências e construções de aprendizados por meio da relação construída pelo programa entre a universidade e a escola; situação, portanto, possível geradora de uma troca significativa entre esses dois espaços e entre teoria e prática, em que o graduando possa desenvolver sua formação de maneira ampla e bem alicerçada nas ações reais que a escola oferece.

O conhecimento adquirido através do PIBID se soma às habilidades por toda a vida profissional do docente, visto que essas vivências da formação inicial têm grande importância para a vida profissional dos professores em formação. Sendo assim, as experiências adquiridas ao longo do curso de formação têm repercussões na atuação do professor em sala de aula.

2.1 PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL

Estudos relacionados ao Programa apresentam resultados positivos quanto ao enriquecimento da prática dos futuros docentes. O PIBID contribui diretamente para a formação dos bolsistas, possibilitando uma construção de saberes e, principalmente, a identificação do aluno com a profissão. Diante das experiências vividas, das reflexões práticas, o bolsista terá um conjunto de conhecimentos para lidar de forma mais segura em seu ambiente de trabalho, também como em sua identidade profissional.

Tornar-se professor é um processo que exige tempo e dedicação, tendo em vista que a docência é uma profissão complexa, mas não é inapreensível, muito pelo contrário, pode ser aprendida como qualquer outra profissão. A aprendizagem é um processo inacabável e, segundo Freire (1996), aprender antecedeu ensinar, ou

melhor dizendo, ensinar se esvaece na experiência inicial de aprender, a partir do momento que o professor toma para si esse pensamento em que ele próprio é objeto de estudo. Sendo assim, a partir do momento em que ensina, é instruído, pois não há docência sem discência ambas caminham juntas, independente de tempo de ensino, o docente aprenderá sempre algo novo com seus alunos. Como relata Tardif (2012, p. 49-50):

O docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão, que possuem, geralmente, um caráter de urgência. Essas interações são mediadas por diversos canais: discurso, comportamentos, maneiras de ser etc. elas exigem, portanto, dos professores não um saber sobre um objeto de conhecimento, nem um saber sobre uma prática e destinado principalmente a objetivá-la, mas a capacidade de se comportarem como sujeitos, como atores e de serem pessoas em interação com pessoas.

A identidade do professor é construída a partir de sua trajetória como profissional. Porém, é na formação inicial que desenvolve as opções e propósitos que o curso projeta. O estágio passa a ser um ambiente de reflexão e análise sobre a construção da identidade desse futuro profissional. Segundo Buriolla (1999, p. 10) “O estágio é o *locus* onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica, e, por isso, deve ser planejada gradativa e sistematicamente com essa finalidade. ”

Tendo em vista a importância dessa prática que possibilita ao futuro docente a reflexão e análise das mais variadas representações sociais construídas e praticadas ao longo do tempo nessa profissão. Nesse sentido, a identidade construída durante o curso, por meio de saberes, habilidades, e por meio do compromisso profissional, será reconhecida através da atuação mediante as atividades docentes.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é um processo que implica em descobrir respostas para um problema com base em procedimentos científicos, permitindo ao leitor entender o processo, os desafios, as escolhas e o impacto que ela proporciona. Segundo Gil, (2008 p. 26),

“Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científico”.

Buscando levar ao leitor compreensão quanto ao processo, procuro relatar as técnicas usadas para a coleta de dados, a caracterização dos sujeitos da pesquisa e o cenário que envolve o PIBID, interpretando sua estrutura através de dados e o modo como o referido Programa contribui para a vida profissional e para a formação inicial dos bolsistas.

De acordo com Minayo (2001, p. 22), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela não se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificada. Significa dizer que ela trabalha com uma esfera de significados, correspondendo a um espaço mais profundo das relações e dos processos que não se reduzem somente à operacionalização de variáveis.

Inicialmente realizamos uma revisão bibliográfica sobre a temática, com o intuito de estudar os materiais já existentes sobre a temática utilizada em nosso trabalho. Posteriormente realizamos uma pesquisa de campo. Segundo Gil (2008, p. 57),

[...] os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.

Trata-se de um planejamento da pesquisa relacionando os procedimentos técnicos da aquisição de dados, que confronta diretamente os dados empíricos do contexto da pesquisa de natureza qualitativa em educação. Desse modo, o presente estudo se volta para a seguinte questão: De que modo o PIBID contribui para a

formação inicial dos discentes do curso de Pedagogia da UEPB e para construção de sua identidade profissional?

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário no *google forms*, enviado para os respondentes um link redirecionando para o questionário no dia 14 de janeiro de 2021, aplicado com 8 ex-bolsistas do Programa, que também participarão durante a vigência de 2018-2020, e segundo Gil (2008, p.121), o questionário tem grande relevância:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Elaborar um questionário consiste basicamente em explicar objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas dessas questões é que irão proporcionar os dados solicitados para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.

Assim, a construção de um questionário precisa ser caracterizada como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para validação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordem das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário.

Na pesquisa, optamos por questões abertas e fechadas; o 1º bloco de questões, se volta para informações pessoais do entrevistado. A partir desse primeiro bloco de questões temos a oportunidade de conhecer mais sobre cada bolsista, se já se formou, se atua na área, e seus dados pessoais. O próximo bloco está voltado para questões sobre o PIBID, dispondo de perguntas abertas permitindo que o entrevistado discorresse sobre as experiências vividas ao longo da vigência do Programa, como também as contribuições para a formação.

O questionário nos permitiu, ainda, conhecer mais do bolsista, como também analisar a sua realidade e o seu ponto de vista sobre a vivência como bolsista no Programa, o que soma uma apuração significativa para a pesquisa. Para resguardar a identidade dos sujeitos da pesquisa, e seguir os fundamentos éticos, serão utilizadas abreviações, tais como: B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7 e B8.

Quadro 1: Formação e profissão dos ex-bolsistas do PIBID entrevistados

Nome:	Formação/Ano de formação:	Profissão:	Local de trabalho:	Rede de ensino:
B1	Graduando/ Pedagogia	Autônomo	Casa	-
B2	Pedagogia 2020.1	Pedagoga	Associação MAP	Privada
B3	Pedagogia 2021	Professora	Reforço escolar	Privada
B4	Pedagoga/ 2021	Professora	CREI- Creche Maria do Carmo Torres Toscano	Municipal
B5	Pedagogia/ 2022	Professora, atualmente reforço escolar	Casa	-
B6	2022	Balconista	Mirabilandia	-
B7	Pedagogia/2021	Professora de reforço escolar/ Empreendedora	Minha residência	Estadual
B8	Pedagogia, 2022	Autônomo	-	-

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

O quadro 1 se apresenta com perguntas a respeito da formação dos entrevistados, sua profissão atual, o local de trabalho e a rede de ensino em que trabalham, visando acompanhar o desenvolvimento desses ex-bolsistas, como também identificar quantos se encontram atuando na docência na rede pública de ensino. Em sequência, o formulário possui uma grade de perguntas no que diz respeito ao Programa em si, o que levou o entrevistado a participar do mesmo; como foi a experiência; o que mudou após as vivências, possibilitando os resultados da pesquisa. O formulário completo está disponível nos apêndices do presente trabalho. A partir da segunda grade de perguntas será possível identificar: O que levou os alunos a buscarem o Programa, e uma série de 7 perguntas relacionadas ao PIBID.

O questionário possibilitou o conhecimento sobre os sujeitos respondentes, os seus interesses para com o Programa, seus conhecimentos prévios sobre a docência, experiências, conduzindo, assim, material significativo para o desenvolvimento da pesquisa como também, constituindo para análise e resultados desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente capítulo irei elencar o meu relato enquanto bolsista do Programa, como também o resultado da pesquisa elaborada a partir das respostas dos respectivos respondentes, as respostas serão apresentadas em quadros com siglas para preservar a identidade dos sujeitos, será feita uma análise com base nas respostas dos bolsistas relacionada ao tema abordado na pergunta, a partir das análises iremos conseguir ter as respostas para nossas indagações. O tópico seguinte, irá apresentar o relato da pesquisadora como bolsista no Programa.

4.1 RELATO DA MINHA EXPERIÊNCIA ENQUANTO BOLSISTA DO PIBID NO CAMPUS III DA UEPB (2018-2020)

A experiência do PIBID no Campus III a princípio teve seu início logo após a divulgação do resultado dos alunos aprovados entre bolsistas e voluntários para o Subprojeto de Pedagogia. No mês de agosto de 2018, iniciou-se então uma jornada de formação, tendo em vista que o Programa seleciona alunos do início até a metade do curso. Como a turma tinha uma configuração bastante heterogênea com alunos do 2º período até alunos do 4º período, foi organizada uma formação inicial com, oficinas e minicursos sobre a BNCC, atividades lúdicas, oficinas de jogos e brincadeiras, leitura, entre outras atividades. Assuntos que seriam de extrema importância para nossa didática em sala de aula e que ainda não haviam sido estudados em nosso curso. A prática nas escolas foi designada a partir de um estudo sobre a realidade de cada escola, e através de um plano de ação chegando ao tema: ludicidade.

A partir daí fomos até as escolas selecionadas como escolas-campo e passamos pelo período de observação. Logo após, teve início o planejamento das aulas em parceria com a professora da turma do 2º ano para consolidar o plano de ação com os assuntos que precisavam ser mediados em sala de aula, sempre buscando a ludicidade.

No primeiro projeto educativo, cujo tema fora “Saúde na Escola”, buscamos temas que sentíamos a necessidade de trabalhar com os alunos, de um modo geral, pois se tratavam de escolas com um grande número de alunos carentes e que não

tinha um acesso as necessidades básicas de saúde. A cada semana abordávamos um tema de saúde básica que, notoriamente, os alunos não tinham acesso, nem conhecimento. Assim, buscando sempre fazer a ponte entre: falar sobre saúde e mediar as matérias obrigatórias, discutimos temas como: higiene bucal, saúde auditiva e também saúde da visão, sempre alinhando com as matérias de português, matemática para, assim, suprir a dificuldade existente sobre a gramática e as operações matemáticas, como, também abordar temas sobre, conhecimentos básicos sobre saúde que os alunos precisavam conhecer.

Exemplificando, quando trabalhamos o tema da higiene bucal, com base no plano de ação, a aula aconteceu de forma expositiva e dialogada, foi exposto um cartaz com métodos de higiene, logo após conversamos sobre o tema, e os alunos copiaram um texto informativo sobre o tema. Foi explicada a forma correta de fazer a higienização bucal por meio da escovação e do uso do fio dental, também ressaltando a importância da ida ao dentista. Logo após construímos um cartaz dividido entre certo e errado, contendo afirmações sobre o que fazer para higienização acontecer de forma adequada, como também de forma inadequada. A partir da atividade coletiva, foi feita uma atividade individual, onde foi possível perceber que os alunos conseguiram obter uma aprendizagem significativa.

Após o plano de ação executado, partimos para um novo planejamento sobre “Leitura, escrita e cálculos”, onde buscávamos sempre trazer brincadeiras, aulas lúdicas, como alternativas para atrair a atenção dos alunos que já se encontravam imersos na monotonia das aulas tradicionais e fazendo com que a aprendizagem ocorresse de maneira significativa. No início, pela falta de experiência com a sala de aula senti muito receio em estar na posição de mediadora, tendo em vista que nunca havia atuado como tal. Mas a partir do momento que eu executava o plano de aula, construía metodologias para a mediação, já sentia felicidade em estar nessa posição, e a partir do momento que eu mediava a aula, recebia as atividades e via que os alunos haviam compreendido o assunto, entendia perfeitamente que não deveria estar em outro lugar se não ali.

Sempre busquei construir elementos com eles em sala de aula, de forma sólida para que despertasse nos alunos um verdadeiro prazer em estar aprendendo. Numa das aulas discutimos sobre os sólidos geométricos e eu queria muito fazer isso de uma forma prática. Consegui encontrar um modelo de plano de aula, onde adaptei para a realidade deles e construímos sólidos geométricos com massinha de

modelar e palitos de dente. Foi extremamente divertido, eles conseguiram se concentrar, apresentaram os sólidos geométricos que eles mesmos construíram e, assim, consegui chegar ao meu objetivo proposto de uma aprendizagem significativa.

A cada mês nos reuníamos com os demais bolsistas para socializar as experiências vividas, o que era muito importante, pois a cada socialização tínhamos a chance de aprender com a interação ali contida. O Programa permitiu que pudéssemos vivenciar nossa futura profissão, de forma que foi possível refletir sobre a prática, ter exemplos a partir da observação e analisarmos o corpo docente, o que influenciou para nossa postura profissional como também, através da atuação foi possível viver a teoria estudada e construir nossa identidade profissional em nosso futuro ambiente de trabalho.

Por meio das experiências vividas na sala de aula, foi possível desenvolver habilidades para lidar com o cotidiano escolar, tendo o entendimento de como funciona a sala de aula, quais os melhores meios de ter atenção dos alunos, como adaptar os assuntos para a realidade dos alunos, de forma de mediar os assuntos respeitando os conhecimentos prévios, entre outros fatores necessários para o processo de ensino-aprendizagem, permitindo uma compreensão melhor da sala de aula em si, somando para nosso futuro.

Dentro do contexto pandêmico da Covid-19, o estágio obrigatório só foi possível ser realizado à distância o que gerou uma lacuna em nossa jornada acadêmica, dando mais ênfase e importância para o tempo em que pude vivenciar o PIBID, pois se não tivesse existido esse contato com a sala de aula que o Programa proporcionou junto à escola e aos alunos, eu finalizaria a graduação sem ao menos ter mediado uma aula, o que de fato aconteceu com alguns colegas, que não conseguiram ter essa oportunidade durante sua formação. Observando por esse lado, consigo afirmar com ainda mais clareza, que o PIBID tem contribuição ímpar para a formação e a vivência da prática nos cursos de licenciatura.

4.2 RESULTADOS DA PESQUISA

Esta seção tem como objetivo apresentar os resultados e discussões sobre a pesquisa, seguindo a análise das respostas dos entrevistados.

O PIBID permite o aprimoramento dos conhecimentos vivenciados na formação inicial do (a) pedagogo (a), principalmente como ampliação do tempo em comparação ao estágio obrigatório, visto que possibilita ao futuro professor mais experiências para a construção da sua identidade e sua prática efetiva em sala de aula.

O quadro 2 permite que conheçamos o que cada ex-bolsista compreenda a respeito do PIBID, sua experiência particular com o programa e as contribuições que o mesmo trouxe para a vida acadêmica, e futura vida profissional.

Quadro 2: Motivo de inscrição no Programa.

Ex-bolsista	Respostas
EB 1	“Pela oportunidade de ter a experiência em sala de aula.”
EB 2	“Pela experiência inicial que o PIBID oferece.”
EB 3	“Para vivenciar a docência na prática.”
EB 4	“Por curiosidade. Ao pesquisar mais a fundo sobre o programa percebi que ele traria grandes contribuições para a minha formação docente.”
EB5	“Objetivo de ter experiência, ver como realmente se dá o ensino e aprendizagem em sala de aula. Tendo a oportunidade de colocar em prática saberes obtidos na universidade.”
EB 6	“Pela experiência e o auxílio financeiro”
EB 7	“Eu gostaria de ter uma experiência concreta em sala de aula além dos estágios obrigatórios.”
EB 8	“Me inscrevi no PIBID com o objetivo de me encontrar no curso. Naquele momento estava decidido em trancar e buscar outras coisas. Pra mim só a teoria e as amizades que fiz não eram motivos suficientes para permanecer no curso até o fim. Eu queria saber se ser professor, ter todos aqueles conhecimentos teóricos seria importante pra mim no exercício da função.”

Fonte: formulário da Pesquisa sobre o PIBID 2018-2020

O PIBID proporciona uma experiência para a prática docente que indubitavelmente não pode ser questionada, fica claro nas respostas que os discentes buscavam principalmente, a vivência da prática, o encontro com o futuro ambiente de trabalho, para assim adquirir experiência e vivenciar momentos que serão somatórios para a vida profissional dos bolsistas. Como assegura Passos (2014, p. 11)

A dinâmica do projeto favorece o estreitamento da relação entre teoria e prática, por meio da inserção do futuro professor no

contexto escolar. Essa aproximação possibilita maior compreensão da profissão docente e dos saberes necessários ao seu exercício: favorece a vivência, o questionamento e a reflexão a partir de experiências na realidade escolar.

O PIBID além de propiciar ao aluno a capacidade de aliar a teoria da prática, torna-se também um divisor de águas para sua escolha profissional, pois a partir do momento que o bolsista se encontra inserido no contexto educacional, torna-se capaz de enxergar seu futuro ambiente de trabalho como também a visão do que ele deseja para o seu futuro, se realmente a docência atende às suas expectativas ou não. Se é exatamente esse caminho que o futuro profissional deseja seguir.

Ainda sobre a experiência desejada pelos respondentes, sabemos, no caso do curso de Pedagogia da UEPB Campus III, que na formação inicial o contato só ocorre ao fim do curso, nos estágios obrigatórios curriculares, e, por essa razão, nem sempre são tão significativos quanto o PIBID.

A esse respeito, Paiva e Paiva (2014) afirmam que a chance de estar em interação com conhecimentos docentes, pela veracidade de ser categórico na vida profissional do discente, deve ser ofertada, não somente pelo PIBID, mas desde o começo do curso, em cada componente curricular. Deste modo, o graduando terá condições favoráveis para desenvolver profissionalmente. Nesse sentido, torna-se clara a necessidade de o graduando estar inserido no meio escolar desde o início da formação para, assim, se desenvolver de modo pessoal e profissional, uma vez que a prática pedagógica utilizada por ele traz vivências e reflexões que são capazes de aperfeiçoar essa prática.

O quadro 3 apresenta as experiências dos bolsistas com a sala de aula, se já existiu um contato antecedente com o futuro ambiente profissional, ou somente a partir da vivência do PIBID.

Quadro 3: Atuação em sala de aula antes do Programa.

Ex-bolsista	Respostas
EB 1	Não
EB 2	Já havia sim. Pelo programa mais educação. Durante esse período vi que podia sim dar aulas mas não tinha os conhecimentos necessários para isso. Percebi o quão nocivo pode ser, ter pessoas não preparadas em sala de aula. Sempre me dediquei mesmo sem saber de nada de pedagogia ou de alguma outra licenciatura, mas sei que essa não era a realidade de todos, já que sem os conhecimentos mínimos, a carga de doutrinação ideológica e de achismos é imensa sem um fim formador de opinião. Era pautado no que o “professor” acha ser o certo e fim.
EB 3	Não

EB 4	Sim. Atuei no MAIS EDUCAÇÃO na zona rural de Araçagi na qual tive que lidar numa sala polivalente.
EB5	Não
EB 6	Não
EB 7	Eu já havia assumido a sala da Educação Infantil algumas vezes quando duas professoras da minha cidade precisavam se ausentar.
EB 8	*não foi respondido pelo participante.*

Fonte: formulário da Pesquisa sobre o PIBID 2018-2020

A partir das respostas do quadro 3 podemos perceber que a maioria dos alunos nunca havia atuado em sala de aula, podendo ter essa vivência com o Programa, podendo colocar em prática os conhecimentos aprendidos em sala de aula, e construir sua identidade docente, tendo em vista que apesar de ser o primeiro contato com a sala de aula e o ambiente escolar, com o período de duração mais longo que o estágio obrigatório, o futuro profissional reflete sua prática e principalmente sua escolha profissional, evidenciando o cotidiano da docência. Temóteo e Silva (2014, p. 12) resumem bem a experiência do PIBID ao afirmar:

Destarte, podemos inferir que o PIBID se configura como um importante coadjuvante na produção da formação docente, pois oportuniza vivências que levam o bolsista a aprender como definir estratégias, como tomar decisões, modificar atitudes, construir valores e até mesmo como optar ou não pela docência, pois o contato contínuo entre o graduando e seu futuro espaço de trabalho pode lhe dar a certeza de ser ou não ser esse ofício que deseja seguir.

Desse modo, podemos reafirmar a importância do Programa para destarte criar uma rede de possibilidades ao estudante que tem a opção de viver seu futuro ambiente de trabalho com o Programa, ainda na primeira metade do curso, para logo, ter o poder de escolha sobre o seu futuro, e sobre sua identidade profissional.

O quadro 4, busca analisar a expectativa dos bolsistas para com a sala de aula, e o que tinham em mente sobre a realidade escolar.

Quadro 4: Expectativa sobre a sala de aula.

EB1	“Eu sabia que para estar em sala era necessário conhecimentos que eu no fim do ensino médio não tinha, era um fato. Mas também não imagina que existia um universo de metodos e informações que são necessarios para se estar em sala.”
EB2	“Algumas situações sim. Lidar com as crianças e família”
EB3	“Não, pois obtendo o contato com os alunos e demais profissionais da instituição escolar pude compreender melhor como é estar do lado da docência, preparar aulas, desenvolver projeto e etc.”
EB4	“Não. Na teoria pensei que a mudança da educação era radical e todos estariam aprendendo tudo da forma que foi ensinado no curso de licenciatura em pedagogia mas vi que requer paciência e muita prática mesmo.”
EB5	“Sim! Uma - de inúmeras- coisas que tinha em mente era: Os graus de dificuldade (no aprendizado) que os alunos apresentavam.”
EB6	“Eu tinha medo. Medo de não consegui atuar, medo de que os alunos não me respirassem, de não ter controle da turma. Mas ao passar pela experiência isso se

	reverteu, pois consegui atuar, ter respeito e o controle da turma. O programa me fez uma pessoa mais humana, onde conheci diversas realidades distintas da minha.”
EB7	“Sim! Eu sabia que não seria fácil lidar com tantos desafios. Me refiro a indisciplina, falta de recursos, ambiente não agradável para as crianças (clima)... Muitas coisas externas podem interferir nas aprendizagens.”
EB8	“Achei que seria conflitante mesmo, que a realidade seria bem diferente das teorias. Mas foi uma experiência muito significativa, que fizeram as coisas boas serem maiores que os entraves.”

Fonte: formulário da Pesquisa sobre o PIBID 2018-2020

A partir das respostas do quadro 4 é possível analisar que o choque de realidade existente na prática da docência é considerável, a partir do momento que um futuro professor não tem esse embate com o cotidiano escolar, cria-se um cenário de escola, a partir da teoria aprendida, que na maioria das vezes é inexistente em nosso país. As escolas, principalmente da rede pública apresentam diversas dificuldades: falta de estrutura para a comunidade escolar, falta de materiais para uma prática diversificada, superlotação de salas de aula e inúmeros obstáculos para uma aprendizagem eficaz.

Quando é priorizado esse contato dos futuros docentes com a realidade escolar, é colocado à prova o interesse do discente pelo curso, pois é ali naquele ambiente onde o próprio atuará como profissional que sua opção é testada. Durante essa vivência o aluno tem o poder de escolha, e também tem a visão de possíveis melhorias para assim mediar uma aprendizagem significativa, que sane as dificuldades que os alunos dessas escolas encontram diariamente.

O quadro 5 indaga o modo como os discentes passaram a enxergar o ato da docência pós-experiência, o que mudou na perspectiva deles (as).

Quadro 5: Visão sobre a docência pós experiência.

EB1	“Hoje eu sei que para trabalhar com uma turma cada detalhe faz muita diferença e o quão bom o professor é, depende do quanto ele domina dessas informações teóricas, do quanto ele conhece a turma através de anamíneses e registros e uma boa didática.”
EB2	“Desafiadora”
EB3	“A docência é essencial, pois estaremos contribuindo para o desenvolvimento de novos mentores e cidadãos.”
EB4	“Ainda vejo pra mim como um desafio está em qualquer sala de aula. Não me adaptei mas foi uma experiência interessante.”
EB5	“De uma forma desafiadora; a docência nos desafia -diariamente- a planejarmos bem nossas aulas para que estas sejam condizentes com a realidade do educando.”
EB6	“Como algo gratificante. Claro, que há algumas dificuldades. Mas não tem nada melhor do que poder ensinar algo a alguém e aprender ao mesmo tempo, é uma troca de conhecimentos mútua.”
EB7	“Concluí que é preciso ter muita perseverança para exercer a docência, bem como

	buscar fazer cursos de formação continuada para tentar lidar com as demandas escolares. Inclusive o curso de formação inicial do PIBID foi imprescindível para que eu pudesse me preparar para estar em sala de aula de fato.”
EB8	“Com entusiasmo, com mais vontade de atuar, de fazer a diferença.”

Fonte: formulário da Pesquisa sobre o PIBID 2018-2020

O desafio de exercer a docência é explicitado desde a escolha pela profissão, mas é no momento da prática que se entende o desafio de mediar, e estar na posição de docente. No quadro 5, alguns responderam que é uma experiência importante, gratificante. Essa visão é importante, pois passa a ser um verdadeiro impulso para enfrentar os desafios que aparecem durante a caminhada. De acordo com Tardif (2012, p. 36):

Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Como afirma Tardif (2012), ao estar em sala de aula, o mediador está à frente de uma gama de saberes, particulares que se divergem em muitos momentos, e ainda assim precisam ser levados em consideração, pois é nesse momento de “trocas” onde ocorre o mais natural e precioso modo de aprendizagem, a partir da interação. Todo primeiro passo tem consigo seus desafios, necessários para uma construção e aprendizagem que permitem um olhar pedagógico para que possam ser melhorados a partir da prática. Então, o PIBID permite essa experiência enriquecedora que prepara discentes para uma mediação com o objetivo principal de aprendizagem dos alunos.

O quadro 6, busca explorar as metodologias e práticas utilizadas pelos bolsistas em sala de aula durante as vigências.

Quadro 6: Práticas e metodologias utilizadas em sala de aula.

EB1	“Durante o programa pude testar métodos e descobrir um pouco sobre o meu perfil enquanto professor. Foi utilizado recursos lúdicos até os mais tradicionais.”
EB2	“O lúdico foi uma das metodologias mais usadas, a maneira como se encara a sala de aula e a dinâmica das atividades expostas, levavam as crianças a ter interesses pelas aulas.”
EB3	“Utilizávamos primordialmente aulas dialogadas e interativas, contando com ditados para desenvolver o interesse pela língua Portuguesa, desenhos, recursos visuais. Todas as aulas contavam com leituras.”
EB4	“Utilizamos de várias metodologias desde brincadeiras pedagógicas, produção de texto criativo, dinâmicas envolvendo a memória das crianças até as tradicionais como ler em voz alta na sala de aula, escrever do quadro etc.”
EB5	“Fizemos bastante uso de atividades lúdicas e dinâmicas, como forma de estímulo e

	meio para a interação dos alunos. Na prática- 1º- Numa atividade dos símbolos matemáticos: "maior que" e "menor que" utilizamos Eva para confeccionar esses sinais e números. Desse modo, a turma participou -em dupla- e enquanto respondiam as perguntas interagiam. 2º-Realizando uma outra atividade, dessa vez sobre gêneros literários, levamos exemplos de textos e colocamos sob a mesa - enfeitada- no centro da sala; dessa maneira, explicávamos e a turma participava ansiosa para responderem certo."
EB6	"Eram metodologias lúdicas. Me lembro que eu e minha parceira de turma, pq o PIBID é feito em dupla, imprimimos algumas cédulas de dinheiro e moedas, era uma aula de matemática, fizemos uma espécie de mercado em sala. Desenhamos alguns alimentos no quadro e colocamos seus respectivos preços. Depois, dividimos a sala em duplas e demos uma quantia para as mesmas, onde comprariam os alimentos com a quantia disponibilizada."
EB7	"Eu e minha colega buscamos levar atividades que envolvessem a prática dos alunos. Utilizávamos muitos jogos para exercitar o português e a matemática."
EB8	"Usamos muitos recursos lúdicos, assim como contação de histórias e jogos"

Fonte: formulário da Pesquisa sobre o PIBID 2018-2020

Alguns ex-bolsistas não se atentaram à pergunta e só explicaram como eram as práticas e metodologias, esquecendo de relatá-las, mas as respostas que relatam essas práticas deixam claro que a intenção era sempre permitir que os alunos fizessem parte das atividades, construíssem literalmente os materiais, e dessa maneira conseguia-se o mais importante: o desejo dos alunos por aprender e o anseio pelas aulas, pois sabia-se que "terça-feira e quarta-feira, era o dia do PIBID".

Segundo Rau, 2007, p. 32: "(...) toda prática pedagógica deve proporcionar alegria aos alunos no processo de aprendizagem, o lúdico deve ser levado a sério na escola, proporcionando-se o aprender pelo jogo e, logo, o aprender brincando." É necessário entender que o termo lúdico se refere às ações do brincar que se manifestam por toda a existência humana, pois apresenta características de lazer e uma forma de expressão da evolução. A ludicidade traz flexibilidade para o processo de ensino-aprendizagem de forma que, o jogo é uma ferramenta pedagógica muito significativa, e também uma atividade livre e alegre que engloba uma significação, além de preparar a criança para viver em sociedade, pois, a partir dos jogos há um desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, portanto, "(...) se o objetivo é formar seres criativos, críticos e reflexivos, um dos requisitos é o enriquecimento do cotidiano infantil com a inserção de contos, lendas, brinquedos e brincadeiras." (Rau,2007, p.32).

O profissional da educação que opta por utilizar da ludicidade como ferramenta pedagógica pode refletir sobre como a ludicidade está presente no cotidiano das crianças, dessa forma, é preciso garantir ao aluno um espaço que permita a ação lúdica, ou seja, onde ela possa ter a oportunidade de escolher jogos, materiais e o modo de explorar, como também de criar suas brincadeiras, segundo

Santos, “ a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão.” A partir de tal reflexão, fica claro a importância da ludicidade no ato de ensinar, e principalmente de despertar o desejo de estudar e aprender nas crianças.

O quadro 7 indaga como ficou o desejo em seguir o caminho da docência após a experiência com o PIBID.

Quadro 7: Desejo em seguir a profissão.

EB1	“Sim. Mas não é o meu maior objetivo.”
EB2	“Sim.”
EB3	“Sim, com certeza.”
EB4	“Infelizmente não. Não despertei nem o interesse da profissão em sala de aula.”
EB5	“Siim! Embora saiba -como afirmei anteriormente- que é uma profissão desafiadora é, ao mesmo tempo, encantadora. Explico: acompanhar o processo educativo de cada criança é único e especial.”
EB6	“Sim.”
EB7	“Sim!”
EB8	“Sim. Senti muito com a finalização do programa”

Fonte: formulário da Pesquisa sobre o PIBID 2018-2020

Considerando as respostas do quadro 7, podemos afirmar que a grande maioria dos ex-bolsistas do Programa escolhem a docência como um caminho profissional após a experiência do PIBID, embora o caminho trilhado tenha sido difícil, desafiador, também são existentes as partes boas, fazendo com que exista um desejo em seguir pela profissão, e principalmente de consertar os erros existentes. Paiva e Paiva (2014, p. 04), afirmam que:

O PIBID, na sua normatização, considera a vivência na escola, o diálogo com as experiências práticas, o ponto de partida para a construção e reelaboração dos saberes necessários à formação docente. É no trabalho coletivo com todos os envolvidos que acontece a troca de experiências, a reflexão na e sobre a ação; tais vivências são salutares para o processo de construção da identidade profissional. Essa formação acontece em consonância com o momento histórico e social, sendo um dado mutável e dinâmico, em que o “Eu pessoal” vai adquirindo, paulatinamente, em contato com o contexto escolar, o “Eu profissional”.

As vivências que o PIBID proporciona são indispensáveis para a formação inicial do futuro docente, sabe-se que toda a comunidade escolar influi para a formação de identidade do professor, e a partir de sua prática ocorrem as mudanças necessárias para uma construção profissional.

Quadro 8: Importância da experiência para a formação.

EB1	“O PIBID para mim foi um divisor de águas. Existia um Antonio do curso de pedagogia
-----	---

	antes e um depois. Todos deveriam passar por essa experiência de estar em uma escola e desenvolver trabalhos com turmas de verdade, não ficando só no teórico.”
EB2	“Sim. A Experiência antecipada mostrou realidades desconhecidas que posteriormente seriam encaradas e através do PIBID, o futuro docente não é pego de surpresa.”
EB3	“Sim, contribuiu significativamente pois reafirmou a minha vocação à docência. Procurando sempre buscar novos meios de Ensino e atualização nos métodos.”
EB4	“Sim. Pude trabalhar um pouquinho da minha comunicação e percepção de vida em vários campos profissionais 3 não só em sala de aula.”
EB5	“Claro! Recomendo para todos os discentes essa experiência. A partir do momento que pude unir teoria a prática. Bem, " no chão da sala de aula" precisamos ser orientados quando dúvidas surgem em relação a didática, planos de aula, etc; Ou seja, se antes estudei sobre esses assuntos a minha prática torna-se menos tensa e mais proveitosa.”
EB6	“Foi extremamente importante, porque me fez enxergar o âmbito escolar com outros olhos, pois de início tinha uma visão amedrontada sobre a sala de aula. Essa experiência contribuiu não somente para a minha formação profissional, mas pessoal também.”
EB7	“Sem dúvidas! Apesar de muitos desafios, o PIBID me preparou para a realidade na escola. Percebi o quanto é importante planejar as aulas com atenção, e o quanto a avaliação qualitativa é importante (para além da quantitativa).”
EB8	“Foi sim. A experiência foi boa em todos os sentidos, o trabalho em equipe, a experiência na sala de aula, o trabalho desenvolvido para o Enid. Todos esses fatores me deram muita base para a minha futura atuação como docente.”

Fonte: formulário da Pesquisa sobre o PIBID 2018-2020

O apoio do PIBID para ampliar as margens de segurança em relação à escolha pela docência fica claro após essa pergunta do quadro 8. Nota-se que a grande maioria descreve a experiência vivida como extremamente importante, ou como preparação para a realidade escolar, trazendo à tona a importância do Programa na formação inicial que contribui diretamente para além da formação como também para a vida profissional desses alunos. Como Téroteo e Silva (2013, p. 11), afirmam:

[...] a relação universidade/escola proporcionada pelo PIBID trouxe ao curso de Pedagogia e aos seus graduandos que foram agraciados com esse intercâmbio, um produzir a formação docente com mais seriedade, zelo e prezar pela profissão escolhida, à docência.

Indubitavelmente, o Programa traz consigo um olhar mais preocupado com a qualidade da formação oferecida aos futuros professores. Quanto ao objetivo de ter os alunos que participam do PIBID em uma sala de aula da rede pública, pode se dizer que é uma realidade existente, pois a experiência produz mais alunos prontos para a escolha da docência, do que desistentes da futura profissão.

5 CONCLUSÃO

O formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto, que ele é o sujeito que me forma, e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos acumulados pelo sujeito que sabe que são a mim transferidos. (FREIRE, 1996, p. 22-23).

O estágio supervisionado tem um papel de primazia na vida do aluno, tendo em vista todos os preceitos que a docência traz consigo. A partir da experiência particular com a prática é dada ao aluno a chance de viver sua futura profissão. Sendo assim, esta experiência é um divisor de águas na formação do discente, embora tenha sido estudada toda a parte teórica, no caso do curso de Pedagogia do Campus III, o estágio só é vivido nos últimos períodos do curso. Entretanto, a prática mostra ao aluno o que realmente é a docência, de forma mais natural. Esta vivência é o que acontece para os bolsistas do PIBID, que desde o início do curso estão em contato com as escolas.

Após todo estudo acerca do trabalho realizado, da fundamentação teórica e da pesquisa elaborada, pode-se afirmar que o PIBID contribui diretamente para a formação inicial dos pedagogos. Todas as experiências vividas através do Programa somam incontáveis momentos de conhecimento que irão refletir na prática do profissional formado. Sendo assim, é necessário levarmos em consideração a importância dessa discussão acerca das contribuições do Programa que reafirmam quão necessário e fundamental é a experiência de atuação como bolsista, para a formação de identidade profissional dos alunos dos cursos de licenciatura.

O PIBID consegue oportunizar diversos benefícios aos participantes, além das mediações, os bolsistas têm a oportunidade de interagir com todo o corpo escolar, conhecer o funcionamento da escola no cotidiano, conhecer os alunos que frequentam a escola, o perfil dos pais, entre outros aspectos. Vários fatores interferem diretamente na aprendizagem do aluno, por essa razão a ponte entre a Universidade e a Escola beneficia, além do bolsista, os alunos das escolas, contribuindo para a qualidade da educação pública e principalmente para a formação dos futuros professores.

Além disso, observamos que os participantes desta pesquisa apresentaram satisfação em no que diz respeito à sua experiência no PIBID. A grande maioria relata que a primeira experiência com a sala de aula foi possibilitada através do referido Programa, como também a importância do mesmo para sua formação, dando ainda mais ênfase para a permanência do Programa nas IES.

Certifico, portanto, o quanto se faz necessário lutarmos pela continuidade do Programa, pois é algo extremamente relevante para a formação inicial dos professores. Ademais, anseio que o presente trabalho, possa contribuir com o estudo sobre a formação inicial a partir da qual os futuros profissionais sintam-se preparados para uma prática que, acima de tudo, seja eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário oficial da união**, Brasília, 26 de set. 2008. Disponível em: > http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm >.
Acesso em: 03 jun. 2022. 15:48h

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº. 9.394/1996**. Disponível em: > http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm<
Acesso em: 07 jun. 2022. 13:00h

BRASIL. **Decreto nº 7,219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência- PIBID e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial da União, 25 de junho de 2010, seção 1, página 4. 2010.

BURIOLLA, M. A. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.

DIAS, Ane Helen P; ABREU, Ariana Baptista de. Reflexões Cotidianas Sobre o Aprender/Ensinar: lições do dia-a-dia na escola. In: FONTOURA, Helena Amaral da. (Org.). **Residência Pedagógica**: percursos de formação e experiências na Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Niterói: Intertexto, 2011. p. 119-126.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAIVA, Antônio Hirammar. PAIVA, Rita dos Impossíveis Dutra. **Experiências Exitosas no PIBID**: Enfocando a Formação do Pedagogo. p. 1-12, 2014. Disponível em:< <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/6372>>.
Acesso em: 14/06/2022. 19:13h

PASSOS; Carmensita Matos Braga. PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES. In: DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO: DIÁLOGOS SOBRE A ESCOLA, A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A SOCIEDADE. Fortaleza, p. 807-838, 2014. Disponível em:< <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/32481> >.
Acesso em: 14 jun. 2022. 19:00h

PAIVA, Antônio Hiram. PAIVA, Rita dos Impossíveis Dutra. **Experiências Exitosas no PIBID: Enfocando a Formação do Pedagogo**. p. 1-12, 2014. Disponível em: < <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/6372> >. Acesso em: 14 jun. 2022. 19:50h

RAU, Maria Clara Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpex, 2007.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do Educador**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012

TEMÓTEO, Antônia Sueli da Silva Gomes. SILVA, Claudia Alves da. **O PIBID e a formação docente: um estudo sobre as nuances dessa relação**. Campina Grande, 2013. Disponível em: >. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3552> <. Acesso em: 14 jun. 2022. 19:58h

TEMÓTEO, Antônia Sueli da Silva Gomes. SILVA, Claudia Alves da. **O Pibid como política pública de formação docente: discutindo resultados exitosos**. São Paulo, v.4, n.2, p. 108-121, 2014. Disponível em: >. <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/291/288> <. Acesso em: 14 jun. 2022. 19:55h

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o (a) aluno(a) de graduação Ludimilla Thallita Macedo de Lima, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, que pode ser contatado pelo e-mail ludimilla.macedo@aluno.uepb.edu.br e pelo telefone (83) 99671-8525. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevista por meio de formulário/questionário impresso para ser preenchido por mim. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. O aluno providenciará uma cópia da transcrição da entrevista ou do formulário/questionário da entrevista para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Assinatura

Guarabira- PB, ____ de _____ de 2022.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

DADOS PESSOAIS

- Nome:
 - Endereço:
 - Telefone/e-mail:
 - Formação/Ano de formação:
 - Profissão:
 - Local de trabalho:
 - Tempo de trabalho:
1. Você exerce a profissão em sala de aula como docente?
 - i) Sim
 - ii) Não

 2. Se a resposta acima foi “Sim”, responda qual Série/Ano, Número de alunos e o Turno no qual atua:

 3. Você atua na rede de ensino:
 - i) Estadual
 - ii) Municipal
 - iii) Privada

SOBRE O PIBID

1. Por qual motivo você se inscreveu no PIBID?

2. Antes de sua atuação no Programa, você já havia atuado em sala de aula?
Se a resposta for “Sim”, faça um breve relato sobre sua experiência.

3. O que você tinha em mente sobre a sala de aula, era coincidente com a realidade exposta? Justifique.

4. Depois da experiência de mediação com o Programa, como você passou a enxergar o exercício da docência?
5. Quais as práticas pedagógicas e metodologias utilizadas em sala de aula durante o período do Programa? Responda relatando algumas experiências e metodologias.
6. Você sentiu vontade de exercer a profissão de docente após o Programa?
7. A experiência foi importante para sua formação? De que modo? Justifique.

